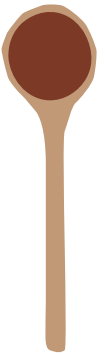
Referências da Cultura, Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer

nos municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme (Região 2 da bacia do Rio Paraopeba)

campo
CULTURA
MEIO AMBIENTE
PATRIMÔNIO

Aedas



campo
CULTURA
MEIO AMBIENTE
PATRIMÔNIO

Aedas

Sumário:

Apresentação 1
O que realizamos 4

Por que Cultura, Patrimônio Cultural, Esporte, Lazer e Turismo fazem parte da reparação integral? 4
Cultura e Patrimônio Cultural 6
Esporte e Lazer 6
Turismo 7

Algumas referências da cultura, patrimônio cultural, esporte, lazer e turismo identificadas na R2 que sofreram danos 7
Em Betim 7
Em Igarapé 10
Em Juatuba 12
Em Mário Campos 14
Em São Joaquim de Bicas 16

Povos e comunidades de tradição religiosa ancestral de matriz africana (PCTRAMA) 18

A centralidade do Rio Paraopeba 24

Glossário 26

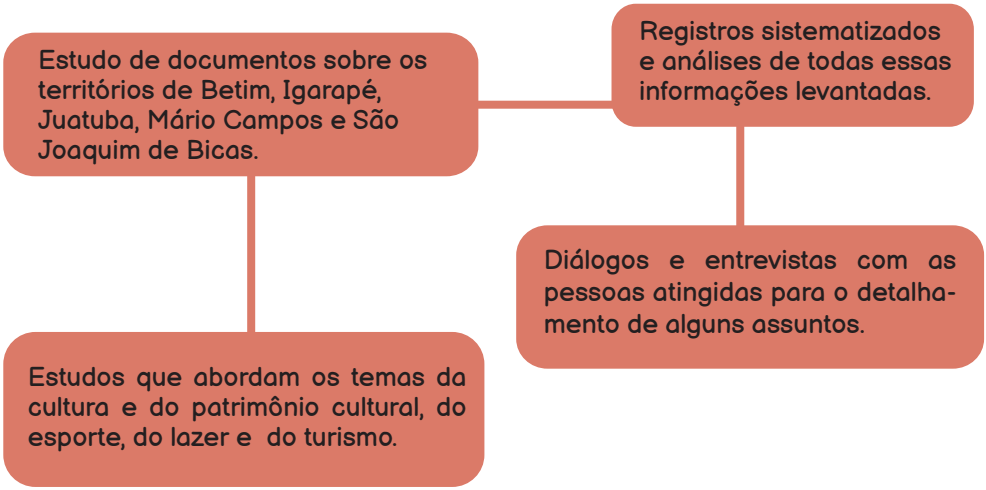
APRESENTAÇÃO

Olá pessoas atingidas dos municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, São Joaquim de Bicas, Mário Campos e Mateus Leme!

Esta cartilha foi elaborada para compartilhar com vocês os resultados do levantamento aprofundado de referências da cultura e do patrimônio cultural, das atividades de esporte, lazer e turismo existentes na Região 2 e que sofreram danos provocados pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. A Aedas contratou a parceria da consultoria técnica especializada CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio para realizar este trabalho.

Vamos apresentar referências culturais, atividades e serviços ligados ao turismo, esporte e lazer que foram identificadas e caracterizadas neste trabalho. Dividiremos esta apresentação em seções organizadas por municípios. Em seguida, apresentaremos a identificação e caracterização dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) na Região 2.

Nosso trabalho de levantamento aprofundado e diagnóstico de danos foi baseado em:



A nossa principal fonte de informações foram os saberes das pessoas atingidas. Nós escutamos atentamente sobre:

As suas descrições de como vivenciam a cultura, as tradições, as atividades produtivas, atividades de divertimento e descanso.

As suas percepções sobre os prejuízos, sofrimentos, perdas, ou seja, sobre os danos sofridos após o rompimento da barragem.

Os contatos foram realizados respeitando os protocolos de consulta aos atingidos e atingidas que já são praticados pela Aedas, como as divulgações, mobilizações e agendamentos feitos com antecedência, via telefonemas e mensagens pelo WhatsApp. No contato com **Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana** (PCTRAMA), foi seguido o "Protocolo de Consulta Prévia PCTRAMA – Vale do Médio Paraopeba"

Realizamos 2 rodadas de encontros com 11 grupos (chamados de grupos focais) de pessoas representantes de comunidades de atingidos e atingidas na Região 2 pelo rompimento da barragem.

Parte desses encontros foi presencial, seguindo o Protocolo de prevenção à COVID em atividades presenciais das regiões 1 e 2 da Bacia do Paraopeba, evitando a exposição ao risco de infecções por Covid-19.

Uma outra parte foi remota, ou seja, os encontros foram realizados à distância, por meio da internet.

De 20 de agosto a 15 de setembro de 2021

Primeira rodada de reuniões.

De 17 de setembro a 01 de outubro de 2021

Segunda rodada de reuniões.

Foram realizadas 22 reuniões (11 na primeira e 11 na segunda rodada), dialogando com 129, pessoas atingidas (77 mulheres e 52 homens). Ao todo, 43 comunidades, bairros e localidades estiveram representados nos encontros.

Depois de organizar todas as informações, realizamos a redação sistematizada de tudo o que foi levantado, relatado, ensinado e aprendido durante os encontros e também por meio das entrevistas feitas por telefone. Dessa maneira, nosso trabalho focalizou a centralidade das pessoas atingidas e suas vivências, tomadas como referência principal da pesquisa.

O que realizamos?

Ao todo, foram levantadas em torno de 150 referências da cultura e do patrimônio cultural, atividades e serviços ligados ao turismo, ao esporte e ao lazer na Região 2. Essas referências foram analisadas e sistematizadas em Fichas de Caracterização, documentando o levantamento.

Elaboramos também um diagnóstico, ou seja, uma avaliação das condições em que as atividades se encontram após o rompimento da barragem, indicando os danos que atingiram as práticas, os serviços, os lugares, as organizações, os saberes e as tradições das pessoas atingidas nessa região.

POR QUE CULTURA, PATRIMÔNIO CULTURAL, ESPORTE, LAZER E TURISMO FAZEM PARTE DA REPARAÇÃO INTEGRAL?

A reparação justa e integral exige o retorno ou restabelecimento da situação de vida das pessoas atingidas antes da violação dos seus direitos, ou seja, antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

A importância e a diversidade da cultura, do patrimônio cultural, do turismo, do esporte e do lazer nos municípios da Região 2 do vale do Rio Paraopeba devem ser reconhecidas, valorizadas e respeitadas no processo de reparação pelos danos gerados, porque prejudicar o acesso das pessoas à essas dimensões da vida social é uma violação ao Direitos Humanos.

Os danos à cultura e ao patrimônio cultural são aqueles que atingem os modos como as pessoas e comunidades se expressam, criam e compartilham saberes, trabalham, festejam, convivem entre si e com o meio ambiente, estabelendo vínculos, afetos, memórias, pertencimentos, territorialidades e relações entre diferentes territórios e tradições. O direito à cultura e ao patrimônio cultural está declarado na Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216.

Art. 215 -

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
§ 1º O estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Art. 216 -

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (...) § 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

Os danos ao turismo, ao esporte e ao lazer são aqueles que impedem as pessoas de participar de atividades que proporcionam prazer, alegria, desenvolvimento humano, comunitário e social. A prática do esporte é um direito previsto na Constituição Federal de 1988 e que está declarado no artigo 217.

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional; IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

O **Direito ao turismo** também está destacado na Constituição Federal de 1988:

Art. 180. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

Cultura e Patrimônio Cultural

Neste trabalho, a cultura e o patrimônio cultural material e imaterial foram considerados como as formas de expressão, os ofícios, modos de fazer, celebrações, tradições produtivas (modos típicos e tradicionais de trabalhar), tradições recreativas (modos típicos e tradicionais de se divertir), costumes, identidades culturais e territorialidades identificadas na região, seguindo o que informa a legislação nacional:

Art. 216 da Constituição Federal: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I-as formas de expressão; II-os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV-as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Fotografia antiga de casal pertencente à Guarda de Moçambique na capela Nossa Senhora do Rosário. Bairro Angola, Betim. Documento s/d. Possivelmente início do século XX. Fonte: Instituto Histórico IMPHIC - Betim. Disponível em https://imphic.ning.com. Acesso em fev./2022.

Esporte e Lazer

Como esporte e lazer, foram consideradas todas as atividades realizadas pelas pessoas com a finalidade de divertimento, descanso e recreação: nadar, pescar, caminhar, correr, entre outras. Também foram consideradas as atividades realizadas com a finalidade de desenvolvimento pessoal, intelectual e social, realizadas espontaneamente (por vontade própria das pessoas e de maneira independente) ou, no caso das práticas esportivas institucionalizadas, seguindo programas dedicados a treinos e competições. Além dessas atividades, foram ainda considerados os lugares, as instituições e as organizações que viabilizam e promovem essas atividades.

Turismo

Como turismo, foram consideradas as atividades, serviços, lugares e eventos que funcionam como atrativos de pessoas visitantes, que dão motivo para as visistas às localidades: festas, feiras, praças, diversão no rio, entre outros. São também os equipamentos que funcionam para facilitar os deslocamentos das pessoas, a sua permanência nos lugares visitados, por algum período de tempo, e como meios de tornar essas visitas mais prazerozas, interessantes, enriquecedoras do ponto de vista cultural (material e imaterial): bares, restaurantes, museus, entre outros.

ALGUMAS REFERÊNCIAS DA CULTURA, PATRIMÔNIO CULTURAL, ESPORTE, LAZER E TURISMO IDENTIFICADAS NA R2 QUE SOFRERAM DANOS

Em Betim

Batalha do Glória

É um projeto cultural realizado pela comunidade jovem da cultura hip hop da Vila dos Navegantes, Citrolândia e São Salvador, entre outras localidades de Betim.

O evento era realizado na Colônia Santa Isabel, nos arredores do Centro Popular de Cultura (CPC) Cine Glória, desde 2015. A Batalha do Glória promovia a música rap, a dança de rua, a arte do grafite e as cerimônias de desafios de ritmo e poesia chamadas batalhas de MC's.

É uma forma de expressão da sociabilidade da juventude negra e periférica, valorizando a cultura hip hop.

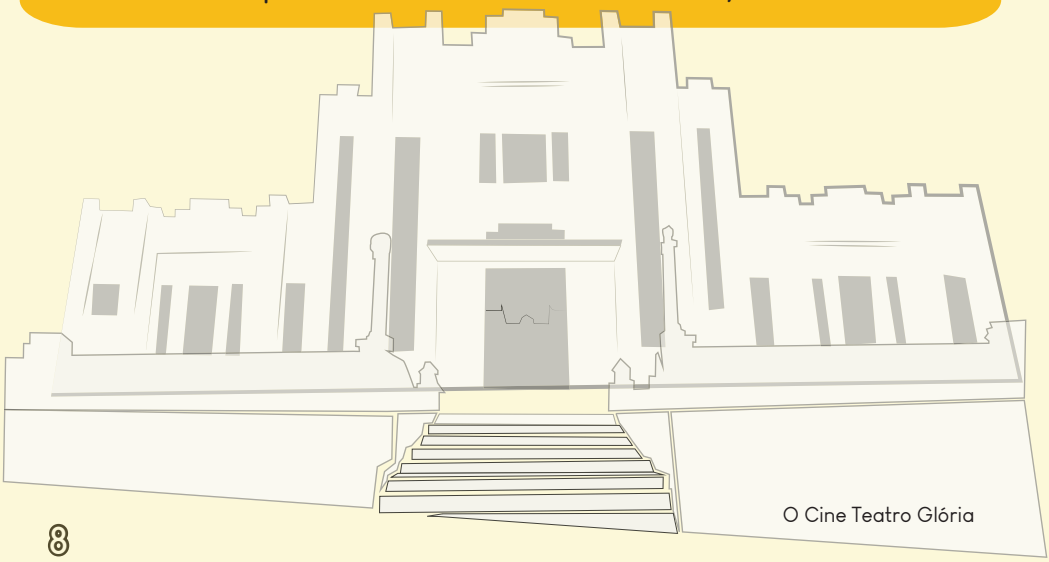
Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Izabel. Portal da Colônia Santa Isabel. Fonte: Banco de notícias. Disponível em: http://200.198.6.35/index.php/banco-de-noticias/por-assunto/193- complexo-de-reabilitacao-e-cuidado--ao-idoso/2903-concerto-contra-o-preconceito--mobiliza-casa-de-saude-santa-izabel. Acesso em jan./2022.

É um lazer e um meio de articulação cultural entre os moradores da Colônia Santa Isabel, da Vila dos Navegantes, de São Salvador e Citrolândia, e de outras localidades.

Gera interesse de público vindo de outros municípios, sendo, por isso, atrativo turístico.

É uma das únicas celebrações culturais jovens, artísticas, da região.

Era uma oportunidade de valorização da localidade sede do evento, a Colônia Santa Isabel que é um lugar de referência cultural e histórica para todo o município. O edifício do CPC Cine Glória, construído em 1920, é tombado como patrimônio cultural material de Betim, desde 2016.



O Cine Teatro Glória

Assentamento Dois de Julho

O Assentamento Dois de Julho foi iniciado em 1999, na antiga Fazenda Ponte Nova, e é regularizado pelo INCRA desde 2009. A Fazenda Ponte Nova foi um lugar de exploração de pessoas e do meio ambiente que, por volta do final dos anos 1980 começou a entrar em decadência, inclusive devido às multas aplicadas pelas fiscalizações ambientais e trabalhistas. Como assentamento da reforma agrária, tornou-se um território criação de vida comunitária e produção agroecológica.

O assentamento era bastante produtivo com roças de mandioca, milho, feijão, hortas, viveiros de mudas para reflorestamento, criação de vacas, cabras, cavalos e porcos.

Havia muitos(as) pescadores(as) que obtinham renda com a pesca, além de considerarem a atividade como parte fundamental do modo de vida ribeirinho.

No seu território ainda hoje existem edificações da sede da fazenda antiga, que são reconhecidas como patrimônio material tombado pelo município de Betim, em 2010.

Famílias produziam queijo, requeijão, farinha, polvilho, doces de frutas, compotas.

Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Fachada dos fundos da sede da fazenda.
Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico doAssentamento Dois de Julho, FUNARBE 2011, p. 140.

A água do Rio Paraopeba era usada para a dessedentação dos animais e para a irrigação.

O modo de vida dessa comunidade e seus significados culturais, históricos e políticos, eram um atrativo que motivava a visitação de pessoas interessadas em um turismo de tipo rural ou agroturismo, e também interessadas na história e na cultura local.

Concerto Contra o Preconceito

Iniciado em 1993, o Concerto Contra o Preconceito era uma celebração cultural que acontecia no bairro Colônia Santa Isabel, sempre na última semana de janeiro, período mundial de combate à hanseníase. O bairro é um lugar de referência cultural e histórica de Betim, sendo a maior colônia de isolamento de pessoas atingidas pela hanseníase da América Latina. A festa era a terceira maior da cidade e celebrava a saúde, a sociabilidade e a busca pela erradicação da discriminação das pessoas atingidas pela hanseníase.

O Concerto reunia as pessoas em torno da celebração da alegria e do acolhimento e tinha importante caráter educativo na luta contra o preconceito.

Participavam do evento, além dos visitantes de Betim principalmente dos bairros Vila Nova, Vila dos Navegantes, Colônia Santa Isabel, Cruzeiro, Monte Calvário, Quebra Galho, moradores (as) de cidades vizinhas, incluindo Belo Horizonte e região metropolitana, além de integrantes de outras colônias do Brasil.

Em Igarapé

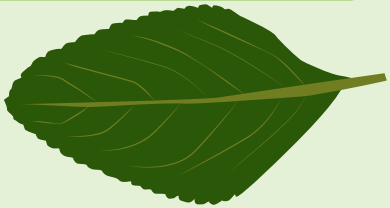
Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais

Moradores (as) das localidades ribeirinhas de Igarapé mencionaram habilidades, ofícios e saberes relacionados ao cultivo, coleta, preparo e uso de folhas, cascas e raízes com finalidade terapêutica, medicinal ou culinária.

Os ambientes de beira-rio eram referência principal para acesso às plantas e, portanto, forneciam as condições para a continuidade e transmissão desses saberes.

Na beirada do rio, no mato dos arredores, e também nos quintais das famílias ribeirinhas são coletadas folhas, raízes, cascas para fazer chás, garrafadas, temperos.

Macelinha, hortelã, alecrim, transagem, poejo, carqueja, jaborandi, boldo, capeba, estão entre as mencionadas.



Campo de Futebol da Comunidade Brejo

Dentre as possibilidades de esporte e lazer em Igarapé, foram destacados os jogos de futebol de várzea: atividades físico-esportivas amadoras, realizadas sem uma frequência determinada, que têm por motivação principal o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental, o divertimento.

Os jogos de futebol de várzea aconteciam no campo do bairro Brejo. Esse campo é um espaço específico para o esporte e lazer da comunidade. Não possui estrutura física edificada para que as pessoas possam ficar por mais tempo, é todo de terra sem gramado.

Bastante utilizado pela comunidade para partidas de futebol e pequenos campeonatos. Era um espaço para o convívio dos moradores e visitantes, utilizado para piqueniques, churrascos e como área de brincadeiras das crianças, com espaço para correrem e se divertirem livremente.

Cavalgadas

Moradores (as) em Igarapé criavam cavalos para passeios como forma de lazer e também como meio de deslocamento, dada a precariedade dos serviços públicos de transporte nessas localidades. As cavalgadas na região aconteciam com frequência e reuniam moradores de Igarapé, São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Juatuba e Brumadinho, pessoas de várias idades, parentes e amigos.

A cavalgada é uma manifestação cultural que expressa um modo de vida rural, promove uma sociabilidade típica e proporcionc momentos de trocas culturais.

Proporciona também a geração de renda para os estabelecimentos de comidas e bebidas frequentados pelos participantes, ao longo dos trajetos.

Tinham como rota as localidades Beverly, Brejo, Santa Ana, uma vez que o rio era ponto de descanso e desse dentação dos animais.

Em Juatuba

Aluguel de sítios próximos ao Rio Paraopeba e camping

Moradores (as) de Juatuba possuem sítios ou casas próximas ao Rio Paraopeba, para aluguel por temporada ou aos finais de semana.

A Ilha dos Cabritos é um trecho do Rio Paraopeba em Juatuba, onde turistas costumavam acampar. O nome do lugar faz referência aos cabritos que circulavam por ali, onde se destaca na paisagem grande quantidade de areia, com a formação de prainhas.

Os turistas alugavam desejando desfrutar do lazer associado ao rio: pesca, contemplação, nado, banho, passeios de barco, canoa, caiaques.

Caiaquismo e "barqueata" no Rio Paraopeba

O Rio Paraopeba era a principal fonte de lazer de Juatuba, pois oferecia a maioria das oportunidades de recreação de amplo acesso, ao ar livre, nas águas e nas áreas de beira-rio. Esportes de navegação relacionados com turismo de aventura e turismo ecológico eram comuns em algumas localidades ribeirinhas.

O caiaquismo e a navegação em pequenas embarcações eram atividades comumentes realizadas por ecoturistas e praticantes de canoagem, vindos de outros municípios. Frequentavam trechos do Rio Paraopeba próximo a localidade Ponte Nova onde havia incidência de algumas corredeiras mais fortes, tornando o trecho propício para a prática.

Moradores (as) de Ponte Nova mencionaram eventos denominados "barqueatas". Eram realizados por praticantes do caiaquismo e de outros esportes de navegação, com manifestações que tematizam a educação ambiental: faziam competições recreativas, distribuíam panfletos, plantavam árvores na beiro do rio.

Pontilhão

O pontilhão é um trecho da linha férrea sobre o Rio Paraopeba. Este lugar era um atrativo turístico cultural que proporcionava lazer e uma contemplação cênica e paisagística.

A Estação Ferroviária também é reconhecida como um bem turístico pela população de Juatuba, tombado como patrimônio material pelo Decreto Municipal nº 545/ 2002.

Próximo, existe um restaurante reconhecido como atrativo turístico pelo Inventário Turístico Municipal.

Em Mário Campos

Bares de beira-rio

Ao longo do Rio Paraopeba, no município de Mário Campos, existiam bares de beira-rio e também estabelecimentos pesque-e-pague que funcionavam para o divertimento e a sociabilidade. Eram parte das oportunidades para o turismo na localidade. Em maioria eram estabelecimentos familiares, de pequeno porte, que atendiam ao público local e dos bairros vizinhos (turismo interno), aos turistas que alugavam sítios na região, que iam pescar e visitar parentes.

Havia dois bares às margens do rio, situados na região da localidade Funil, que eram ponto de encontro em que familiares e amigos gostavam de confraternizar aos finais de semana.

Estes estabelecimentos eram muito apreciados, sendo reconhecidos como pontos de referência para o lazer das comunidades locais e para visitantes.

A presença de prainhas em áreas de proximidade desses bares era um atrativo para visitações turísticas. A paisagem ribeirinha agregava valor ao serviço de alimentação e lazer no beira-rio.

Ofereciam comidas típicas das áreas ribeirinhas, preparadas com peixes.

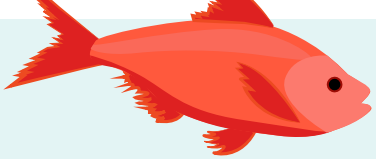
Cultivo de hortaliças e criação de animais

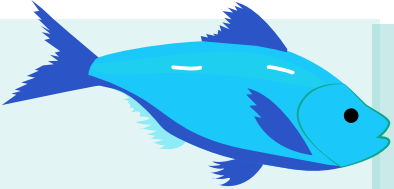
O cultivo de hortaliças é um destaque da economia de Mário Campos. O município é um dos abastecedores da RMBH. Um evento muito importante realizado na cidade é a Festa da Alface, que celebra essa tradição horticultora e era geradora de movimentação cultural e turística. Além da horticultura, os moradores relatam que a criação de galinhas, porcos e vacas são uma forma de expressão da cultura local.

Essa tradição se relaciona diretamente com a segurança e soberania alimentar da população, à geração de renda e a um modo de vida "rururbano" (quando a urbanização não exclui a permanência de práticas produtivas e simbólicas típicas dos ambientes rurais).

São essas dinâmicas de trocas e ajudas mútuas que contribuem para a manutenção dos vínculos sociais entre vizinhos, parentes e amigos.

Na produção de escala doméstica, as hortaliças também circulavam por meio de trocas entre os moradores de uma mesma localidade, bairro ou comunidade. Isso aponta para uma dimensão das práticas produtivas que extrapola seu caráter econômico e inclui a sociabilidade.





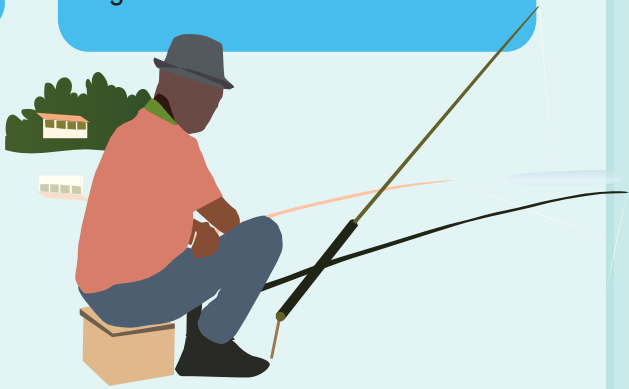
Piscicultura

É uma forma de expressão de modo de vida e tradições produtivas, comum entre os moradores que estão próximos ao Rio Paraopeba. Criavam: tilápia, lambari, dourado, bagre, que são os peixes considerados comerciais. Por estarem próximos ao Rio Paraopeba, alguns moradores utilizavam a própria água do rio nos poços de criatórios.

A piscicultura era motivada pelo apreço à tradição e incluía a expectativa com a geração de renda.

A criação de peixes é uma prática tradicional que expressa a cultura da pesca como esporte e lazer na região.

Também é uma forma de expressão da grande apreciação pelo consumo de pescados.



Em São Joaquim de Bicas

Cultura de Hortaliças, criação de animais para abate e pesca para venda de peixes

Produtores (as) de hortaliças de São Joaquim de Bicas vendiam seus produtos para bares e restaurantes de beira-rio que atendiam aos clientes locais e turistas. Os turistas, muitos deles pescadores, acampavam na beira do rio e movimentavam o comércio local de variedades. Também consumiam produções agrícolas das famílias moradoras que costumavam vender sobretudo as verduras, além de queijo, ovos, frango, vinagre de banana, por exemplo. As plantações para consumo eram irrigadas com água de cisternas. Essa era também a fonte de água para a dessedentação e o cuidado com os animais.

As hortas em quintais de moradores (as) que produzem para comércio estão presentes em São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Betim, Igarapé, Juatuba e outros municípios vizinhos. A comercialização de produtos locais, livres de agrotóxicos, era agregada à atratividade do Rio Paraopeba e, consequentemente, favorecia à visitação de turistas que usufruíam dos benefícios do lugar.

Nesse sentido, o turismo estimulava a produção, promovendo uma valorização dos produtos locais, a geração de renda, e o estímulo à tradição de produção familiar fonte de orgulho e estima coletiva.

O público de turistas pescadores também era atraído por essa hospitalidade: poder consumir produtos naturais, cultivados por famílias, livres de agrotóxicos.

Prainha do FHEMIG

A prainha do FHEMIG é uma faixa de areia à beira do Rio Paraopeba que era referência para a pesca e outras atividades de lazer como piqueniques, churrascos, contemplação da paisagem. Toda a margem do rio no bairro FHEMIG era frequentada por pescadores.

Recebia frequentadores locais ou vindos de diferentes cidades, principalmente de Belo Horizonte e Região Metropolitana de BH.

Alguns visitantes acampavam na beira do rio ou se hospedavam na casa de amigos (as) e parentes moradores (as) do FHEMIG ou próximo dali.

Balsa

A balsa que faz a travessia entre o FHEMIG e a Colônia Santa Isabel em Betim é apontada como um meio de transporte tradicional. Na Colônia de Santa Isabel, ouvimos que a região do FHEMIG, em São Joaquim de Bicas, antigamente fazia parte da Colônia. Desse modo, a balsa era mantida pela Caixa Beneficente da Colônia Santa Isabel.

Algumas pessoas comentaram que era comum o uso da balsa como forma de passeio, recreação. Mencionaram o uso da balsa como um lazer das famílias que levavam suas crianças para atravessar.

Também foi relatado que antigamente a balsa era maior e transportava, inclusive, veículos. Além de ser um transporte usual para deslocamentos de trabalho e para o acesso de visitantes à Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, em São Joaquim de Bicas, a balsa era utilizada por algumas famílias de Betim como forma de chegar até os sítios em Bicas, espaços de lazer por eles frequentados.

POVOS E COMUNIDADES DE TRADIÇÃO RELIGIOSA ANCESTRAL DE MATRIZ AFRICANA (PCTRAMA)

Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como diferentes em relação a cultura da sociedade nacional. Entre as suas principais características estão as formas próprias de organização: seu modo de vida, práticas produtivas e formação de territórios, usando recursos naturais de maneira sustentável como condição para a continuidade da sua tradição.

Os PCTs mantêm modo orgânico de conviver com a natureza pode ser chamado de biointeração: uma relação de envolvimento respeitoso com todos os seres e ambientes que não investe em práticas que geram devastação para o alcance do bem viver.

Os PCTs compartilham saberes, memórias e tecnologias principalmente através da oralidade, transmitida entre as gerações.

Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) são povos e comunidades tradicionais (PCTs) que se diferenciam a partir do culto à ancestralidade de origem africana e afroindígena: entidades espirituais de antepassados; encantados; divindades inquices, orixás, voduns; santos e santas padroeiros do povo negro na diáspora (a migração forçada pela escravização), Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Nossa Senhora das Mercês e Nossa Senhora Aparecida.

Na Região 2, incluindo o município de Mateus Leme, os PCTRAMA pertecem às tradições de Candomblé nas nações Angola, Angola-Muxikongo, Ketu, Jeje, além da Umbanda, Omolokô e Reinado.

O terreiros, ilè, nzo, centros espíritas, roças, barracões, sedes de irmandades dos PCTRAMA são chamados Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs).

Enquanto atingidos e atingidas pelo rompimento da barragem, os **Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA)** formam uma comissão específica chamada PCTRAMA, que é assessorada pela Aedas desde 2019, a partir das orientações do Protocolo de Consulta Prévia elaborado por eles mesmos.

O Protocolo de Consulta Prévia é um documento que registra as formas como os povos e comunidades reivindicam ser reconhecidos, tratados e envolvidos nas atividades que geram consequências para seu modo de vida e às suas tradições. A elaboração de um documento como esse é um grande benefício, gerado por meio de uma mobilização política forte que expressa a alta capacidade de autodeterminação dessas comunidades e povos.

No trabalho de levantamento das referências da cultura e do patrimônio cultural, do turismo, esporte e lazer na Região 2, seguimos as orientações do Protocolo dos PCTRAMA e mantivemos um diálogo com 6 de seus representantes que informaram sobre como seu modo de vida tradicional diferenciado foi afetado pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Destacaram a riqueza de suas formas de expressão (ritos, cantos, danças, por exemplo); celebrações (festas comemorativas das iniciações ao culto, batismos, homenagens às divindades); saberes, ofícios e modos de fazer (como rezar, cantar, cultivar e coletar folhas para preparar a medicina e a alimentação, por exemplo).

Diversas práticas rituais de povos e comunidades do candomblé e da umbanda expressam formas de ser e os modos de saber que são orientados pelas matrizes africana e afroindígena. As divindades dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana são os/as ancestrais e as forças ou energias da natureza.

Ser PCTRAMA envolve estabelecer modos de manusear e se comunicar com a natureza, vínculos e intimidades com o meio ambiente, e entre as pessoas da comunidade.

Entre os PCTRAMA, todos os seres são consagrados por meio de práticas rituais cotidianas ou celebrativas. Essas práticas, em sua maior parte, são motivadas para a renovação e manutenção do "axé" (asè) ou "gunzo" (ngunzo) que são as energias vitais dos seres e dos ambientes, das pessoas, das comunidades.

Por isso, a maioria dos ritos são práticas terapêuticas, curativas, medicinais. Dentre essas práticas, existem aquelas que não se realizam sem a presença das águas naturais. Nesse sentido, para os PCTRAMA o Rio Paraopeba é uma fonte de vida cósmica, fonte de energia (ngunzo, asè).

No rio e com as águas do rio são realizados ritos de iniciação na tradição; ritos de renovação da saúde, ritos de purificação das energias, e as limpezas dos utensílios consagrados.

Para os PCTRAMA o Rio Paraopeba não é apenas um meio ambiente natural, um lugar de referência para o lazer, fonte de alimentação, paisagem para contemplação. Para as tradições de matrizes africanas, o rio, como toda a natureza, é sagrado e vivo! É um lugar de morada de divindades e encantados, lugar de assentamento de energias vitais, fonte de renovação dessas energias.

PROTOCOLO DE CONSULTA: POVOS E COMUNIDADES DE TRADIÇÃO RELIGIOSA ANCESTRAL DE MATRIZ AFRICANA

O próprio rio é uma entidade, sempre respeitada e reverenciada. Outras referências culturais destacadas entre os PCTRAMA foram:

O Reinado e a Festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel

O Reinado e a Festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel estão entre as referências culturais mais destacadas dessa localidade de Betim.

Nossa Senhora do Rosário é uma "mãe ancestral do povo reinadeiro". Durante a celebração em sua homenagem, na Colônia Santa Isabel, um rito principal é a reencenação simbólica da busca da santa por sobre as águas do rio, atraída pelos toques e cantos da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Essa representação é parte da história de fundação do culto à Nossa Senhora do Rosário no Brasil, envolvendo mensagens de resistência política e de força espiritual. Nessa festa o Rio Paraopeba assume, então, além de cenário, uma função ritual sagrada.

O Reinado foi fundado em 2010 para apoiar, espiritual e administrativamente, a realização da festa tradicional. A sede da comunidade é chamada "Senzala". O calendário de atividades celebrativas da irmandade é anual: desde o segundo sábado de janeiro até o terceiro sábado de dezembro participando de festas de outras irmandades, cortejos, paga de visitas, levantamentos de bandeiras, rezas de promessas. A Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foi fundada em 2014 para dirigir os ritos das festividades do Rosário na Colônia Santa Isabel e nas andanças pelos festejos para os quais são convidados.

Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Retirada da imagem de Nossa Senhora do Rosário das águas do Rio Paraopeba, 2017. Fonte: Facebook, perfil da Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel. Disponível em www.facebook.com/events/352950801863512/ Acesso em jan./2021.

Presentes para Iemanjá, Kaiaia, e para Oxum, Dandalunda, divindades dos cultos ancestrais de matrizes africanas, no Rio Paraopeba.

A entrega de presentes às divindades das águas é uma tradição de reverência, de manifestação de agradecimento e comunicação de pedidos cheios de fé. É um rito fundamental para os PCTRAMA, que envolve a oferta de alimentos e presentes artesanais carregados de simbologias e eficácias. Dentre as divindades presenteadas, destacam-se as divindades femininas que são as iyabás (na tradição ketu), inquicianas (na tradição angola), donatárias de intimidades com as águas, seja de lagos, rios, cachoeiras, mares e oceano. Na R2 os PCTRAMA mantinham a tradição sagrada de oferecer presentes às iyabás Iemanjá, Kaiaia, Dandalunda, Oxum nas águas do Rio Paraopeba.

Cultivo e coleta de "folhas" (nsaba ou ewé)

Dentre os saberes tradicionais fundamentais gerados pela tradição intelectual e tecnológica dos PCTRAMA, o conhecimento sobre as "folhas" é destacado. Seu cultivo ou a busca pelas matas, sua coleta, o manuseio, os cuidados para o seu preparo, a linguagem adequada (as cantigas, orações) para a interação com toda a flora são conhecimentos principais. Nas áreas de beira-rio esses saberes são constantemente necessários. As folhas são utilizadas para banhos de infusões ou amacis (folhas maceradas); chás, xaropes, defumações, cobertura do chão em dias de celebrações, cobertura das esteiras para os momentos de recolhimento, meditação, reza e firmezas. São também utilizadas nos alimentos sagrados, como componentes da comida ou fazendo as vezes de "embalagens", por exemplo dos acaçás (um manjar de angu de milho branco).

A CENTRALIDADE DO RIO PARAOPEBA

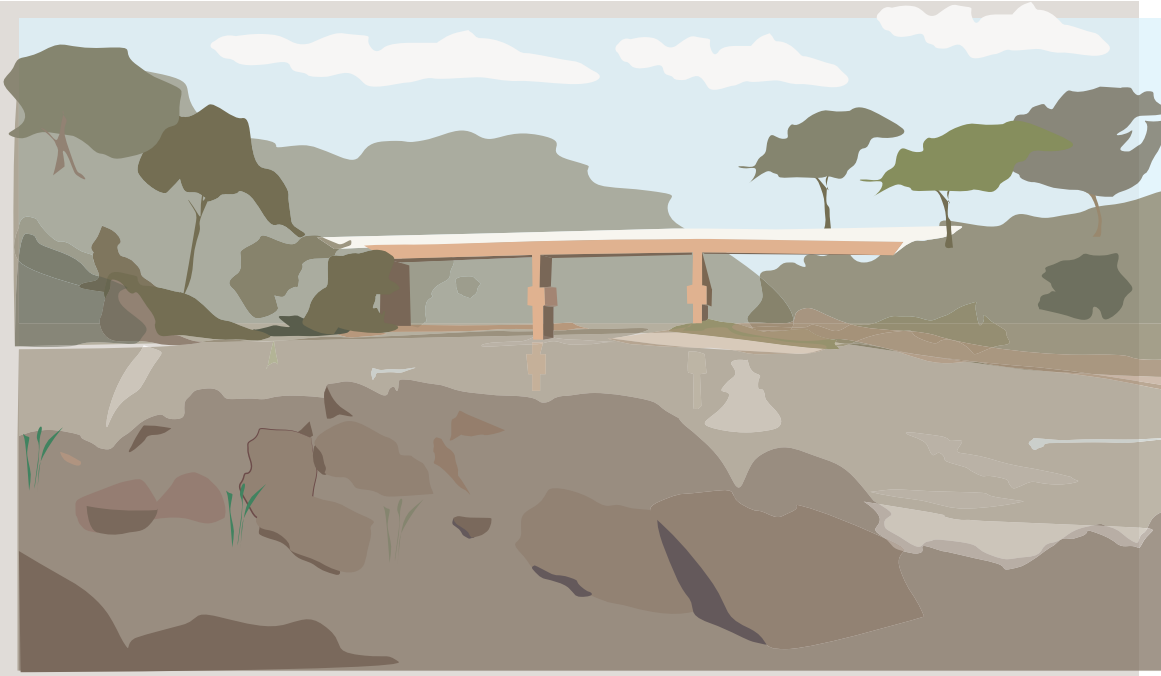
Em todo o trabalho de levantamento, o Rio Paraopeba se destacou como o principal elemento ambiental e sociocultural para a realização da cultura popular e para um acesso público e amplo às práticas de divertimento, descanso, desenvolvimento coletivo e pessoal, saberes e ofícios tradicionais.

O rio dava oportunidade a um turismo cultural, rural, ecológico e esportivo. As oportunidades de divertimento e descanso próximo do rio geravam uma movimentação de pessoas interessadas no lazer, no descanso próximo das águas, na contemplação da natureza, na atividade da pesca recreativa ou como fonte de renda.

A pesca é um ofício baseado na transmissão e compartilhamento de saberes tradicionais, pelos modos de saber e fazer constituídos em torno do rio. As redes de trocas, a culinária local, a segurança e a soberania alimentar e nutricional das famílias ribeirinhas eram mantidas por meio dessa atividade. Era também uma tradição ocupacional: poder fazer o que se gosta, gastando tempo com uma atividade que é familiar.

Outra motivação para a frequentação dos municípios eram as visitas à parentes e amigos ribeirinhos, sendo comum moradores (as) fazerem referência afetuosa ao rio como o quintal de suas casas. Isso gerava orgulho e proporcionava uma sociabilidade gostosa. Durante as visitas, diversas situações favoreciam às dinâmicas de comércio e consumo que definiam boa parte do turismo na região: a frequentação de uma venda, de um barzinho, a compra de equipamentos ou iscas para a pesca, uma travessia de balsa, um passeio de caiaque. Algumas das embarcações eram artesanais e, portanto, a atividade estava também relacionada ao ofício tradicional de construção de barcos, um saber transmitido por gerações entre familiares e amigos. Nesse sentido, as embarcações ribeirinhas e o lazer que proporcionavam são formas de expressão de um modo de vida específico ligado à convivência com o rio.

No rio as pessoas pescavam, se banhavam, nadavam, navegavam, contemplavam a paisagem, descansavam. Nas áreas de beira-rio, faziam churrascos, piqueniques, mantinham criatórios de peixes, cultivavam hortas, herbários, pomares e pequenas roças, criavam animais.



Nos ambientes beiradeiros, havia a frequentação animada de barzinhos que serviam peixe-frito e outras comidas preparadas com os pescados. A partir do rio, as pessoas se deslocavam para outras localidades, por meio da balsa, de canoas ou outras embarcações. Havia jogos, brincadeiras, festividades. Essas experiências de lazer e convivência identificadas são formas de expressão de modos de vida ribeirinhos que constituem tradições, costumes e sabedorias de grande importância para a cultura de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas.

Por tudo isso, o Rio Paraopeba é reconhecido como um bem natural, patrimônio cultural, lugar de referência para o turismo, o esporte e o lazer, lugar sagrado, morada de entidades e divindades para povos e comunidades tradicionais. Os danos causados ao rio se desdobram, assim, em uma quantidade de danos morais, existenciais, materiais e imateriais, que atingiram com gravidade as comunidades e populações. A reparação integral e justa é um direito de todas (os).

Glossário

Afroindígena: nome para a forma sociocultural gerada pela relação entre ameríndios (povos nativos das Américas) e africanos, no processo de colonização dos continentes americanos.

Autodeterminação: exercício de autoridade de uma comunidade ou povo que manifesta independência para refletir e decidir sobre o que deve orientar suas noções de identidade, pertencimento, seus direitos e deveres.

Cultura: um conjunto de expressões – na forma de gestos, discursos, instituições – dos modos como pessoas e comunidades se comunicam, criam e compartilham saberes, trabalham, festejam, convivem entre si e com o meio ambiente, estabelecendo vínculos, afetos, memórias, pertencimentos, territorialidades e relações entre diferentes territórios e tradições.

Dano: prejuízo, estrago, deterioração.

Diáspora: dispersão dos povos africanos pelo mundo, gerada pela violência da colonização e escravização desses povos.

Direitos humanos: direitos fundamentais para a vida humana com dignidade e que são declarados como universais, ou seja, válidos para todas as sociedades humanas: direito à vida, à liberdade, ao trabalho, educação, saúde, habitação, cultura, lazer, liberdade de crença, de expressão, de locomoção, segurança, entre muitos outros.

Ecologia: é o nome de uma ciência que estuda a relação dos seres com o meio ambiente, e entre os seres.

Ecológico: uma forma cuidadosa de se relacionar com o meio ambiente e com todos os seres, sem gerar degradação das diferentes formas de vida.

Matriz Africana: fonte de referências socioculturais e territoriais originadas no continente africano e que gerou um conjunto de manifestações socioculturais e territoriais nos continentes americanos.

Patrimônio cultural imaterial: um conjunto de elementos da cultura que não conseguimos enxergar concretamente, quantificar, medir, manusear, guardar em museus, mas que se expressa simbolicamente nas formas de falar, cantar, nos gestos, danças, nas celebrações. São saberes, técnicas, formas de fazer, processos, afetos, memórias.

Patrimônio cultural material: um conjunto de elementos da cultura que podemos enxergar, medir, quantificar, manusear e até guardar fisicamente em museus, por exemplo.

Patrimônio cultural: conjunto de formas de expressão da cultura de uma comunidade, ou seja, expressão do modos de conviver, trabalhar , produzir, conviver entre si e com o meio ambiente.

PCLE: Patrimônio Cultural, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, cuja sigla é PCLE, é um dos eixos temáticos da entidade AEDAS, previsto no Plano de Trabalho do Projeto Paraopeba. A Assessoria Técnica Independente-ATI, é um direito conquistado pelas populações atingidas, tendo como função colaborar no processo de reparação integral, indo desde a identificação e sistematização dos danos causados pelo rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão e seus desdobramentos, até a construção das formas de reparação, mas sempre em diálogo contínuo e de forma participativa junto aos atingidos e atingidas.

Referências culturais: formas de expressão dos modos de viver e conviver que fazem sentido para determinada comunidade.

Reparação integral: compensação a uma violação de direito que considera todas as dimensões da vida colocadas em risco e prejudicadas com essa violação e os danos que sejam consequência dessa violação.

Territorialidade: vínculos das pessoas e comunidades com o ambiente em que vivem e convivem e que gera sentimento de pertencimento e identidade.

Violação de direitos: agressão, desrespeito, ofensa aos direitos.

Ficha Técnica:

Esta Cartilha foi elaborada pela consultoria CAMPO Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio, contratada pela Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social de Minas Gerais - Aedas para realizar o aprofundamento e a sistematização das informações que identificam e caracterizam a cultura, o patrimônio cultural e as atividades de turismo, esporte e lazer, atingidos na Região 2 pelo rompimento da barragem da vale em Brumadinho.

Elaboração e edição do texto:
Fernanda Cristina de Oliveira e Silva
(Consultoria CAMPO)

Projeto Gráfico, diagramação e ilustração:
Talita Palha (Palha Design)

Revisão:
Ana Tereza Dutra Pena de Faria
(Consultoria CAMPO) e equipe PCLE- Aedas.

Equipe Aedas da PCLE:
Erifranklin Santos, Alenice Baeta, Nathália Ferreira, Maurício Santos, Amanda Gonçalves, Matteus Bagano e Celso Rodrigues.

Para saber mais: https://aedasmg.org/

Médio Vale do Rio Paraopeba,
fevereiro de 2022.

O conteúdo desta cartilha contribuirá para o processo de construção da Matriz de Danos da Aedas em defesa da Reparação Integral das pessoas atingidas na região 2 da bacia do rio Paraopeba.

campo
CULTURA
MEIO AMBIENTE
PATRIMÔNIO

Aedas